

## ESTRUTURA DE TAMANHO DE *Polydactylus virginicus* (ACTINOPTERYGII, POLYNEMIDAE) NO LITORAL NORTE DE PERNAMBUCO

Maria Taciana de Souza Gondim<sup>1,7</sup>  
Amanda Menezes Ferreira<sup>2,7</sup>  
Francisco Gustavo da Silva<sup>3,7,9</sup>  
Ângela Maria de Lima Souza<sup>4,7</sup>  
Ana Carla Asfora El-Deir<sup>5,8</sup>  
Francisco Marcante Santana<sup>6,7</sup>

### RESUMO

A espécie *Polydactylus virginicus* (Linnaeus, 1758) distribui-se em águas tropicais e subtropicais, desde Nova Jersey (EUA) até Salvador (Brasil), e é reconhecida como uma bioindicadora das condições ambientais em zonas costeiras. O presente trabalho tem como intuito descrever a estrutura de tamanho de *P. virginicus* em relação a uma escala temporal e espacial. Foram realizadas amostragens mensais no litoral norte de Pernambuco (Itamaracá), em dois pontos: arrebentação (P1) e foz (P2), entre agosto de 2020 e julho de 2021 durante a maré baixa, utilizando uma rede de arrasto tipo mangote com malha de 5 mm. Após a triagem dos exemplares, foi feita a biometria para obter o comprimento padrão (CP), submetendo os dados a testes estatísticos via Software R para comparar os locais e os períodos de coleta. No P2, foi observada a maior abundância de indivíduos (792), com um pico em setembro (283), e a distribuição do CP variou entre 13 e 125 mm. Já no P1 (666), a maior abundância ocorreu em agosto (183) e CP variando entre 21 e 125 mm. O teste de Mann-Whitney ( $W = 324362$ ,  $p < 0,001$ ), indicou diferenças significativas nas distribuições dos dados entre pontos. O teste de Kruskal-Wallis ( $\chi^2 = 357,06$ ,  $df = 11$ ,  $p < 0,001$ ), indicou diferenças nos comprimentos entre os meses de coleta. Em concordância com os resultados conclui-se que, o *P. virginicus* apresentou

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, [taciana.souza@ufrpe.br](mailto:taciana.souza@ufrpe.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PPGBio/UFRPE, [engpescmenezes@gmail.com](mailto:engpescmenezes@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Programa em Biometria e Estatística Aplicada, PPGBEA-UFRPE, [fr.gustavosilva.98@gmail.com](mailto:fr.gustavosilva.98@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, [angela.lsouza@ufrpe.br](mailto:angela.lsouza@ufrpe.br);

<sup>5</sup> Doutorado em Ciências Biológicas na área de Zoologia pela Universidade Federal da Paraíba UFPB, Docente do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, DB/UFRPE, [ana.el-deir@ufrpe.br](mailto:ana.el-deir@ufrpe.br);

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutorado em Biologia Marinha pela Université de Bretagne Occidentale UBO, França, Docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, UFRPE.

<sup>7</sup> Laboratório de Dinâmica de Populações Marinha – DIMAR/UFRPE.

<sup>8</sup> Laboratório de ecologia de peixes – LEP/UFRPE.

<sup>9</sup> Laboratório de modelagem estatística e CompUtacinal de fenomenos NATurais complexos - LACUNA/UFRPE.

os maiores comprimentos nos meses de novembro, dezembro e janeiro no P1, enquanto no P2, os meses com maiores comprimentos foram dezembro, janeiro e fevereiro. Os maiores comprimentos e abundância ocorreram nos meses de agosto, setembro e outubro em ambos os pontos de coletas, e essa abundância está ligada ao período em que a espécie se encontra na zona de arrebentação em busca de abrigo e alimentação.

**Palavras-chave:** Zona de arrebentação, Bioindicadora, Hábito noturno.